

Coded Sensation: O contemporâneo na união de figurino, poéticas e tecnologia
Coded Sensation: The contemporary in costume, poetics and technology

Rafaela Blanch Pires (Professora de cursos técnicos na instituição Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC Lapa Faustolo – São Paulo e mestranda na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo- EACH - USP
rafaela.bpires@sp.senac.br

Resumo: Moda e tecnologia, em interseção, surgem como suporte em expressões poéticas representando características históricas típicas de um tempo, no caso, o contemporâneo. O artigo trata do figurino parte da performance *Coded Sensation* de Martin Rille pontuando questões contemporâneas como a memória e responsabilidade.

Palavra-chave: Poéticas, tecnologia, contemporâneo

Abstract: Fashion and technology arises as poetic expressions of a contemporary era.

This paper aims to point out contemporary issues like memory and responsibility expressed by Coded Sensation, Martin Rille's performance in collaboration with Alyce Santoro.

Key-words: Poetics, technology, contemporary

A partir do interesse por compreender nossa realidade frente a fatos típicos de nosso tempo, como hábitos, o cotidiano e as inovações, reconhecemos reflexos destas características em meios que as expressam de forma simbólica. Desde um pedaço de papel, um fio de cabelo, até um livro contando determinada história podem servir de indicadores para nosso entendimento de uma cultura, de um determinado tempo. "Palavra, desenho, escrita, pintura, foto, imagem em movimento, são linguagens para a comunicação feitas com signos em códigos que, gerando mensagens (como esta frase em português), representam a realidade para o homem." (SANTOS, 2008, p.14)

Porém, em especial, no campo das poéticas, que envolve a arte, pode-se dialogar sobre um conteúdo por meio de uma comunicação sensível. Através da combinação de elementos surgem as formas de uma obra de arte, que por sua vez, constroem sentido sugerindo novas possibilidades. O termo poéticas aqui utilizado parece envolver de forma mais ampla diversos tipos de manifestações que lidam com esta comunicação sensível. Segundo Nicolas Bourriaud em "Estética Relacional", ao longo do tempo, houveram mudanças no que pode ser considerado "arte". Na citação a seguir mostra com o primeiro e segundo tópico (além de outras passagens do livro) como o sentido da arte tomou este rumo diferente hoje em relação à tradicional definição de arte.

“Arte

1. *Término genérico que califica un conjunto de objetos puestos en escena en el marco de un relato llamado "historia del arte". Este relato establece una genealogía crítica y plantea como problema lo que está en juego en esos objetos, a través de tres subconjuntos: pintura, escultura, arquitectura.*

2. *La palabra "arte" aparece hoy sólo como un resto semántico de esos relatos, cuya definición más precisa sería esta: el arte es una actividad que consiste en producir relaciones con el mundo con la ayuda de signos, formas, gestos u objetos.” (BOURRIAUD, p. 135, 2006)*

O que antes era tradicionalmente considerado arte, apenas o que se encaixava nas categorias “pintura, escultura e arquitetura”, hoje tomou dimensões muito mais amplas e fragmentadas.

Lucia Santaella em palestra dada no Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas da Universidade Federal de Goiás trata das dificuldades em conseguirmos encontrar categoriais definitivas para os tipos de expressões artísticas e neste contexto a máquina, o computador, a internet contribuem para a formação de um pensamento desorganizado. Diz: “Para uns, a fotografia morreu, muito embora estamos em plena era da fotomania.” Continua dizendo que o mesmo acontece com as formas de arte, dizem que é o fim da arte ao passo que mais do que nunca estamos em fase de abundância de meios para expressar a arte com as tecnologias. Acredita que é essa abundância de meios que regenera a sensibilidade do receptor. “O paradigma fotográfico foi apenas o primeiro abalo que depois viria acontecer com outros meios”.

Hoje arte pode ser feita com qualquer material e pode se relacionar com praticamente qualquer disciplina como moda, gastronomia, computação, biologia, cinema, dentre muitos outros, desde que “produza relações com o mundo” através de “signos, formas, gestos e objetos” expressando-se de forma sensível.

Evitando possíveis confusões com o termo “arte” na análise apresentada a seguir, o presente artigo lança mão do termo “poéticas” por parecer alcançar com mais abrangência qualquer tipo de expressão do sensível.

A introdução da tecnologia na arte contemporânea parece estar mais que estabelecida atualmente. Muitos são os artistas que se utilizam dos artifícios da tecnologia na composição de suas obras, performances, alcançando resultados inesperados, muito bem elaborados. Vivendo na era Tecnocientífica, nossas atividades, nossos sentimentos,

1 Tradução Nossa: “Arte – 1. Termo genérico que descreve um conjunto de objetos encenado como parte de um relato chamado "história da arte". Este relato estabelece uma genealogia crítica e se apresenta como problema que está em jogo nesses objetos por meio de três subgrupos: pintura, escultura, arquitetura. 2. A palavra "arte", atualmente surge apenas como um resto semântico desses relatos, cuja definição mais precisa seria esta: Arte é uma actividade que consiste na produção de relações com o mundo, com a ajuda de signos, formas, gestos ou objetos ”

memórias e necessidades estão cada vez mais dependentes da máquina, do chip, da rede, da internet, da tecnologia em geral.

Uma expressão desta fina relação entre homem contemporâneo e máquina é cada vez mais expressa no universo das artes. No caso da obra exposta a seguir, o uso da tecnologia relaciona-se com a memória, da captura de sensações, histórias e movimentos em nossas experiências, que em nossa composição natural e em um tempo efêmero, não somos capazes de capturar.

Coded Sensation demonstra através de suas performances, novas possibilidades e visões em uma estética futurística. Segundo Chiara Ciociola², tratam-se de coreografias entre três performers que envolve o toque das mãos entre corpos e objetos totalmente cobertos por uma película especial preta brilhante através das quais um som é emanado. O tecido especial é criado a partir da aplicação de uma camada de dióxido de cromo, o mesmo utilizado em fitas cassetes. Conforme Ciociola, o artista Martin Rille gravou diferentes tipos de sons como histórias, música, poesias no tecido, o qual realmente funciona como uma fita cassete, resultando em um efeito único que pode ser apenas percebido com o toque de luvas especiais possuindo sensores magnéticos capazes de fazer a leitura do som.

Com os toques em seus corpos a partir dos movimentos coreográficos os espectadores podem ao mesmo tempo assistir e ouvir os sons gravados nas roupas. Remetendo à ideia futurista de que sons e palavras pudessem ser incrustados e carregados numa segunda pele, como se memórias estivessem sido capturadas feito íma pela roupa e pudessem carregar, mobilizar um instante efêmero consigo.

A intenção de Rille é atentar para “[...] a possibilidade de transformar superfícies do nosso corpo em *container* de dados e conhecimentos, de palavras e sons que podem ser realizados através do contato com o corpo.” (CODED SENSATION)

Trás a ideia de que a pele é interface a partir da qual interagimos com o mundo, através dela e de todos os receptores, os nossos sentidos, reconhecemos e memorizamos experiências absorvidas externamente e armazenadas internamente.

Com sua obra, Rille, sugere uma possibilidade de capturar essas vivências e emoções a partir da tecnologia. Como se as fitas magnéticas da fita cassete pudessem gravar mensagens codificadas dessas experiências vivenciadas pela pele.

Quanto à parte técnica, Sabine Seymour explica:

An ultra-thin sheet of chrome dioxide can be applied to any kind of fabric surface,

² CIOCIOLA. C. **Coded Sensation, audio skin**. Revista digital Neural – Media Art, Hactivism, E-music. Disponível em: <http://www.neural.it>. Acesso em 10.05.13. 16h21min.

which stores information through magnetic modulation. Information – such as music, stories, and poems – can be written and read by touching the surface of these coded fabrics with a glove device, which is worn by the user as an adaptive sense. A reading head, consisting of an electromagnetic sense coil, reads the magnetic fluctuation in the chrome dioxide material. It then is transformed into an acoustic medium. Coded Sensation comprises clothes and interior seats covered with recorded audio tapes, gloves with audio pick-up, wireless microphones, computer, pure data, amplifiers, and speakers. ³ (2010, p.71)

Diversos fatores que culminaram neste tempo contemporâneo, tal como ele é, provocaram profundas mudanças nos referenciais do homem, em sua visão de mundo, seu comportamento e até mesmo a forma como pensa. Os avanços tecnológicos impulsionou nossas vidas a se tornarem mais instantâneas, interconectadas e nômades. Com as tecnologias e internet cada vez mais próxima confundimos o que é ou não possível, mídias sociais, *cloud computing*, máxima distribuição da informação, atualizações realizadas compulsivamente, ou mesmo descobertas na manipulação genética, realização de implantes ou dispositivos móveis cada vez mais completos que permitem ter acesso a qualquer distância do globo. Com toda essa pulsão de novidades o espaço de tempo parece ter encurtado e parece ser impossível, captar e apreender de uma só vez tudo a nossa volta. Nossa atenção se desprende e torna-se fácil perder a memória em meio a um turbilhão de acontecimentos. Como expressão de um certo “medo” geral, característico desta época, de perder a memória e por conseguinte perder afetos, referenciais de existência ou mesmo a identidade, artistas tem expressado o tema por diversos meios artísticos.

Dentre mudanças em relação à nossa individualidade, ao espaço, às nossas formas de trabalhar, nossa relação com a coletividade, temos também o tempo. Para Zygmunt Bauman no livro *Modernidade Líquida*, em “Tempos Líquidos” é mais poderoso aquele que consegue encurtar seu tempo, sobrando mais deste a fim de se produzir mais, chama atenção para uma certa desvalorização da imortalidade vivendo intensamente cada

³ Tradução nossa: “Uma camada ultra-fina de dióxido de cromo pode ser aplicada a qualquer tipo de superfície têxtil, na qual acumula informação através de modulações magnéticas. Informações – tais quais música, histórias e poemas – podem ser escritos e lidos através do toque da superfície destes tecidos codificados por meio de uma luva, que é utilizada pelo usuário como um sensor adaptado. Uma cabeça de leitura, que consiste em um sensor magnético, lê a flutuação magnética no material com dióxido de cromo. Este é então transformado em meio acústico. Coded Sensation compreende roupas e superfícies para coberturas de interiores feitas com fitas de áudio graváveis, luvas com captadores de áudio, microfones sem fio, computador, pure data, amplificadores e auto-falantes.”

segundo. Este segundo de intensidade é para o homem contemporâneo um momento infinito, mas que, para Baumann, logo é descartado afim de vivenciar outra nova experiência. O autor coloca também a necessidade deste homem que chama de “líquido”, por viver em tempos líquidos (contemporâneo), deve viver de forma leve, ou seja, sem as pesadas responsabilidades, podendo assim, facilmente se esquivar de uma experiência a outra apenas absorvendo o máximo de vantagens possível. Decisões são tomadas sem pensar em como isso poderá afetar o próximo e muito menos em quais serão os resultados ou implicações em futuro distante. Pensa apenas no agora fazendo referência a suas necessidades individuais.

Em verdade, a perspectiva em relação ao tempo mudou, está mais acelerado, buscamos a rapidez em todas as ações tirar o melhor proveito deste “tempo”. Confundimos presente, passado e futuro vivendo em um ritmo que parece atemporal, confunde nossas lembranças e memória “Turbulento, esse tempo parece fugaz e raso. Retira as espessuras das experiências que vivemos no mundo, afetando inexoravelmente nossas noções de história, de memória, de pertencimento”. (CANTON, In: Tempo e Memória. p. 20)

Sob este ponto de vista, sobre a aceleração do tempo, a perda de referenciais e sentidos, artistas como Martin Rille surgem contrapondo ou realçando, em partes, pontos de vista de Baumann como a desvalorização por parte do “homem líquido” de tudo que é duradouro. A ideia do artista foi justamente “reter”, “capturar” sensações e vivências que se esvaem tão fugazmente com o tempo. Uma tentativa de manter seus referenciais, afetos, sentir-se pertencente a um tempo, ao seu próprio corpo, à sua história. Como se fosse uma maneira de cultivar a imortalidade.

O interesse dos artistas contemporâneos em trabalhar a memória consiste em um ato de resistência a um estado de quase amnésia decorrente da rapidez da vida cotidiana atual. A arte contemporânea, ao evocar a memória em suas possibilidades multifacetadas, propõe um “tempo fora do tempo”, expressão criada por Jeanne-Marie Gagnebin [...] O tempo da memória, afinal, não é apenas o tempo que já passou, mas o tempo que nos pertence, como diz Ismaël, protagonista do filme Reis e Rainhas [...]” (CANTON, p. 57-58)

Ao mesmo tempo em que parece existir uma banalização da vida ou da morte e irresponsabilidade geral em tomadas de decisões e atitudes, conforme colocado por Baumann, na contramão, existem também fatos, como esta obra, que demonstram um desejo em reconstruir laços, pertencer a uma história, guardar um afeto que pode servir

de guia, tornar imortal um pedaço de si ou uma lembrança.

O meio como o artista expressou a questão da memória também é relevante, utilizou a própria tecnologia (que vêm confundindo e acelerando nossos ritmos de vida) para encontrar possíveis soluções que talvez nunca nos pareceria possível sem o auxílio da própria tecnologia. Atualmente da forma como andam os avanços tudo parece ser possível de se realizar. Neste contexto, expressões poéticas surgem como propulsoras de novos imaginários possíveis com o auxílio da técnica.

Referências

BAUMANN, Z. **Modernidade Líquida**. Zahar: Rio de Janeiro, 2001.

CANTON, K.. **Coleção Temas da Arte Contemporânea**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

CODED SENSATION. **Coded Sensation** – Martin Rille. Disponível em: <http://www.codedsensation.com> . Acesso em: 03.12.12, 12h38min

SEYMOUR, S. **Functional Aesthetics: Visions in Fashionable Technology**. Springer Verlag: Vienna e Nova York, 2010.

BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. Adriana Hidalgo Editora S.A.: Córdoba, 2006.

SANTAELLA, L. **O Paradigma híbrido da imagem**. Palestra proferida em 10.05.2013 as 10h no Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas organizado pelo MediaLab da Universidade Federal de Goiás.

CIOCIOLA, C. **Coded Sensation, audio skin**. Revista digital Neural – Media Art, Hactivism, E-music. Disponível em: <http://www.neural.it>. Acesso em 10.05.13. 16h21min.

